

Divulgue suas experiências nas revistas Leisa

Convidamos pessoas e organizações do campo agroecológico brasileiro a divulgarem suas experiências na *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* (edição brasileira da revista Leisa), na Leisa Latino-Americana (editada no Peru) e na Leisa Global (editada na Holanda). Veja nesta página as temáticas dos próximos números e as respectivas datas-limite para o envio dos artigos. Abaixo você encontra as instruções para a elaboração dos artigos.

Próximo número (v. 2, nº 4)

Tema: Pequena criação nos sistemas produtivos familiares

Pequenos animais integram os sistemas familiares de produção exercendo diferenciadas funções econômicas, ecológicas e sócio-culturais. De forma geral, essas funções são negligenciadas pelos programas convencionais de desenvolvimento rural. Quando é focado por esses programas, o pequeno criatório tende a ser abordado a partir de uma perspectiva técnico-econômica voltada para a maximização dos resultados produtivos, o que em geral implica sua forte dependência de insumos externos aos agroecossistemas. Em programas de desenvolvimento da produção familiar orientados pelo enfo-

que agroecológico, a criação dos pequenos animais depende essencialmente da reciclagem interna de recursos do próprio agroecossistema. Os processos de inovação no subsistema da pequena criação têm sido efetivos estimuladores da participação pro-ativa de mulheres e jovens tanto no âmbito das famílias, quanto no das comunidades rurais envolvidas em dinâmicas sociais de experimentação agroecológica. Este número das revistas Leisa enfocará, sob esse prisma, iniciativas de famílias, grupos e organizações envolvidos com o manejo agroecológico da pequena criação.

Datas-limite para envio dos artigos:
31 de outubro (Revista Agriculturas)
4 de novembro (Revista Latino-americana)

Chamada de artigos para o v. 3, nº 1

Tema: Das experiências às políticas públicas. Relações entre sociedade e Estado na promoção do desenvolvimento agroecológico.

As políticas públicas tiveram e ainda mantêm um papel essencial na definição dos rumos da agricultura. As orientações adotadas nas legislações e pelos sucessivos governos, em várias instâncias, moldaram, por ação ou omissão, os padrões dominantes de acesso e de manejo dos recursos produtivos. Ao longo do último século, políticas de pesquisa, crédito, ensino, assistência técnica, de reforma agrária, comercialização, preços e agroindustrialização, dentre outras, deram a cara atual do modelo dominante na agricultura. Outras políticas, relacionadas à sanidade dos alimentos e ao meio ambiente também foram estabelecidas, muito embora nem sempre tenham tido efeitos práticos.

A expansão das práticas agroecológicas nos últimos 10 anos tem resultado fundamentalmente da capacidade de iniciativa das organizações dos produtores e da sociedade civil. Em que

pese algumas medidas governamentais pontuais muito recentes de fomento, a intensificação dessas práticas no nível nacional tem se efetivado apesar das políticas do Estado. Mais ainda, organizações e redes de produtores e da sociedade civil, nos níveis local, estadual e nacional, têm conseguido valorizar as experiências em curso nas distintas regiões do País, para influenciar as políticas públicas. Pelo menos em parte, elas têm alcançado resultados positivos. Ao mesmo tempo, acumulam um tipo novo de experiência de relações da sociedade civil com o Estado, ao aparecerem na cena política como portadores de propostas e como agentes de políticas públicas de promoção da agroecologia.

Esse número da revista **Agriculturas** será dedicado à apresentação e análise de casos concretos dessas experiências de relação – de conflito ou de cooperação – entre sociedade e Estado, visando à formulação e à execução de políticas públicas favorecedoras do desenvolvimento da agroecologia e da produção familiar.

Datas-limite para envio dos artigos:
30 de janeiro (Revista Agriculturas)
30 de janeiro (Revista Latino-americana)

Instruções para a elaboração dos artigos

- Os artigos deverão descrever e analisar experiências concretas, procurando extrair delas ensinamentos que possam servir de inspiração para outros grupos envolvidos com a promoção da Agroecologia. Solicita-se que os artigos não sejam elaborados em formato de relatório institucional.
- Os artigos devem ter uma extensão de 1, 2 ou 3 laudas de 2.100 toques (30 linhas x 70 toques por linha). Artigos que extrapolem essas dimensões não serão analisados.
- Os artigos deverão vir acompanhados de duas ou três ilustrações (fotos, desenhos, gráficos), com indicação dos seus autores (fotógrafo, artista gráfico etc) e com as respectivas legendas. Todo material gráfico será devolvido aos autores(as) após a edição da Revista. Se o material gráfico for enviado em formato digital, solicitamos que os arquivos estejam com exten-

são JPEG de, no mínimo, 350 dpi para uma ilustração *escaneada* e uma dimensão lateral de, no mínimo, 15 cm.

- A citação de nomes comuns de plantas e/ou animais deve vir acompanhada do respectivo nome científico. Siglas devem vir acompanhadas de seu significado.
- Caso julgue necessário, o editor da revista poderá propor uma edição do artigo ou uma solicitação de informações complementares aos autores(as). Quaisquer alterações propostas serão submetidas à aprovação dos autores(as) antes da publicação.
- Os autores(as) deverão informar seu endereço (postal e/ou eletrônico) de forma a facilitar eventuais contatos diretos de leitores interessados em conhecer mais a respeito das experiências apresentadas.
- As citações bibliográficas não deverão exceder ao número de 4 (quatro).
- Os editores se reservam o direito de decidir pela publicação ou não do artigo enviado.